

NESTA EDIÇÃO

Bicudo em foco - seminário da Abapa traz de volta o pesquisador Paulo Degrande ao Oeste da Bahia.

Página **02**

Colheita iniciada – quem plantou “no pó”, antes da chegada das chuvas, já está com as máquinas em ação.

Página **04**

Bahia Farm Show é vitrine para as variedades convencionais e transgênicas produzidas pela Fundação Bahia.

Página **06**

A Fundação Bahia promoverá “1º Encontro Técnico do Girassol”, evento pioneiro na região, que permitirá o contato direto dos produtores com as diversas empresas ligadas ao agronegócio da cultura.

Página **07**

Uma mudança na base de arrecadação do Estado deve, enfim, tornar viável a produção de álcool no Oeste da Bahia. A isenção fiscal garantida pelo decreto de número 10.936, de 27 de fevereiro de 2008, torna a região mais atrativa para os investidores que desejem instalar suas usinas na região. Antes do decreto, era mais barato importar o álcool dos estados vizinhos para abastecer o mercado interno, que produzi-lo na Bahia.

Página **05**

CAFÉ DO MÊS



Rua Barão de Cotegipe, 807 - Centro
Barreiras-Bahia

Fones (77) 3611-4218/3611-5379

O **Mofa Branco** nas lavouras de soja preocupa também os produtores do Oeste da Bahia.

Página **03**

ANO 16 - Nº 155 - Março/2008

Publicação mensal editada pela
Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA**CONSELHO EDITORIAL**Alcides Viana
Alex Rasia
Edmilson Marques Figueredo
Johnson Medrado Araújo
Jussara Piai
Késia Magdala
Marco Antonio Tamai
Marcos José Vicente de Souza
Mônica Cagnin Martins
Murilo Barros Pedrosa
Pedro Venício Lima Lopes
Ravi Raja Madureira França
Ricardo Santos Cruz
Rilla Clara de Oliveira Rios
Rodrigo Alves
Sérgio Pitt
Veridiane Carvalho**Jornalista responsável:**

Catarina Guedes - DRT 2370-BA

Diagramação:

Eduardo Lena (77) 3611-8811

Aprovação Final

Alex Rasia

Sérgio Pitt

Impressão:

YellowGraph

(77) 3612-1155

Tiragem:

2.000 exemplares

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para:

imprensa@aiba.org.br

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.

DIRETORIAPresidente: **Humberto Santa Cruz Filho**
1º Vice Presidente: **João Carlos Jacobsen Rodrigues**
2º Vice Presidente: **Sérgio Pitt**
Dir. Financeiro: **Raul Botelho Teixeira**
Vice Dir. Financeiro: **Luiz Carlos Berlatto**
Dir. Meio Ambiente: **José Cisino Menezes Lopes**
Dir. Dptº de Comunicação e Marketing: **Bruno Antônio Zuttion**
Dir. Dptº de Café: **Mário Josino Meirelles**
Dir. Dptº de Grãos: Pres. da Fundação BA – **Amari Stracci**
Dir. Dptº de Algodão: Pres. da ABAPA – **Walter Yukio Horita**
Dir. Técnico: Pres. da AEAB – **Paulo Affonso Leiro Baqueiro**
Dir. Dptº. de Frutas do Vale: Pres. da Cofrutoeste – **Airton Pereira Pinto**
Dir. Dptº de Frutas do Cerrado: **Danilo Tomoaki Kumagai**
Dir. Dptº de Pecuária: Pres. da Acrioeste – **Ricardo Simões Barata**
Dir. Dptº de Ovinocaprinocultura: Pres. Caprioeste – **João Carlos Vielmo**
Conselho Fiscal: **Marcos Antônio Busato, Aldemiro Andrigueti, Paulo Massayoshi Mizote.**
Suplentes: **Miguel Moreira de Carvalho, Erno Scherer, Ricardo Garcia Leal**
Conselho Técnico: **Antônio Grespan, Celito Missio, José Renato Piai, José Cláudio de Oliveira, Valmor dos Santos, Raimundo Santos**
Conselho Consultivo: **Ricardo Hidecazu Uemura, Jacob Lauck, Dino Rômulo Faccioni, Odacil Ranzi, Adelar José Cappellesso, Valter Gatto**

Alvissaras! Era com essa palavra que, na época das grandes embarcações, os ocupantes das gáveas dos navios anunciavam o primeiro sinal de terra. Era a “boa notícia”, aguardada com ansiedade após meses de dificuldades e grandes privações a bordo, em busca de novas terras por ocupar. E é assim, com uma notícia alvissareira, que iniciamos a produção do Informaiba de março. O decreto publicado no Diário Oficial do Estado no final do mês passado já nos permite vislumbrar mais uma vocação econômica na variada matriz do Oeste: a atividade sucroalcooleira.

Sob nova base, moderna e tecnológica, a produção de álcool na região inaugura uma nova cadeia produtiva, que traz a reboque milhares de empregos em toda a sua extensão, além de mais divisas para o estado. Antes mesmo do decreto, o produtor do Oeste se preparou para já começar do jeito correto a nova atividade. Investiu em pesquisa, através da Fundação Bahia, e chegou às variedades de cana-de-açúcar mais produtivas e adaptadas para a região. Agora, é instalar as caldeiras, preparar a terra e produzir energia limpa para o estado e para o país.

Mas, se abrimos esse espaço com uma boa notícia, infelizmente, não há como fugir de um tema preocupante. O mofo branco, um velho conhecido de lavouras de feijão e algodão, tem se espalhado além do normal nas plantações de soja. Seu manejo é ainda mais complicado que o da ferrugem, já que o fungo pode sobreviver no solo por até 11 anos. Não deixe de ler o artigo dos nossos técnicos, na página 03, para conhecer melhor esse inimigo.

Boa leitura e fique de olho!

Degrande é o convidado do workshop sobre o bicudo promovido pela Abapa

O professor universitário e um dos maiores pesquisadores de algodão do país, Paulo Eduardo Degrande, será o convidado especial do workshop “Manejo e Controle do Bicudo”, que será promovido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), no próximo dia 3 de abril, no município de Luís Eduardo Magalhães, a 900km da capital Salvador.

Para uma platéia formada pelos produtores associados da Abapa e técnicos do agronegócio algodão, Degrande vai abordar os novos caminhos a serem percorridos pelo Projeto Bicudo. Em janeiro, o pesquisador esteve no Oeste da Bahia, a convite da Abapa, para conhecer os trabalhos desenvolvidos com sucesso nos Núcleos Regionais de Controle do Bicudo e declarou-se satisfeito com a experiência baiana.

“Esta é uma maneira bem particular de trabalho e tem em si grandes chances de sucesso”, comentou. Os núcleos fazem parte do Programa Bicudo, desenvolvido no Oeste da Bahia pela Abapa, Fundação Bahia,

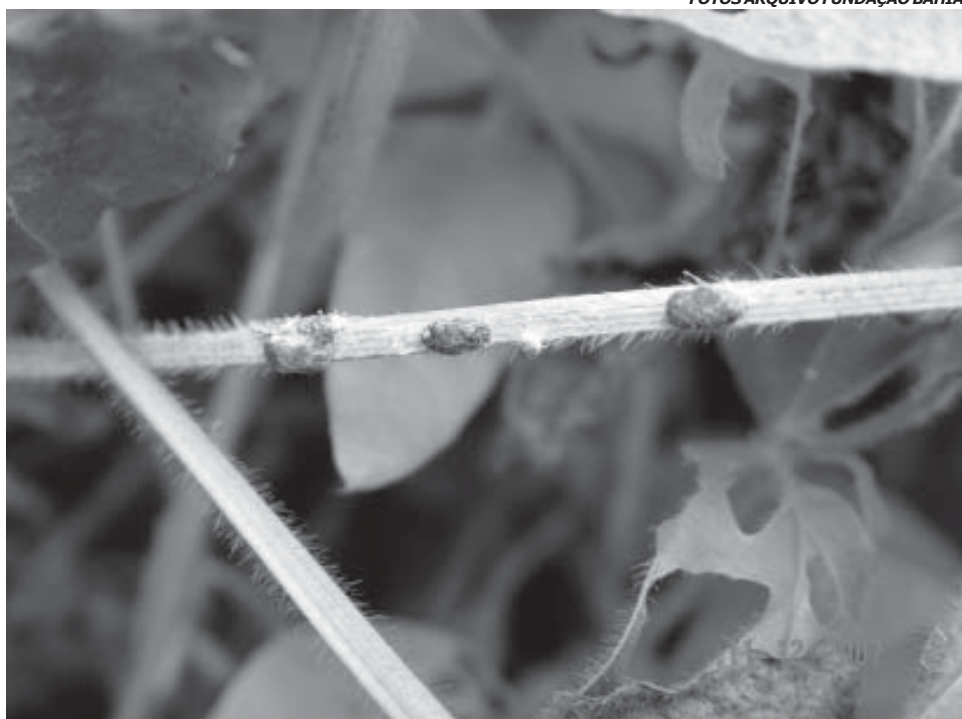
Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) e Fundeagro.

O seminário também contará com apresentações do presidente da Abapa, Walter Horita, falando sobre o “valor do Projeto Bicudo para os associados da Abapa” e do pesquisador da Fundação Bahia, Marco Tamai, que traçará um panorama do comportamento do bicudo-do-algodoeiro na região, desde a implantação da cultura, há, aproximadamente, 10 anos.

“Este workshop vai levantar questões importantes sobre o papel do cotonicultor no combate a essa praga dentro da sua propriedade e na região da qual ele faz parte. Além disso, vai mostrar as vantagens do controle em longo prazo, e mapear os prejuízos causados pelo bicudo nas lavouras regionais. Contamos com a presença de todos”, afirma Walter Horita. A programação terá início às 19h, e será realizada no espaço de eventos Quatro Estações. As inscrições serão gratuitas. Mais informações sobre o workshop e confirmação de presença: (77) 3613-8009.

Mofo Branco: preocupação de pesquisadores e produtores de soja no Oeste da Bahia

FOTOS ARQUIVO FUNDAÇÃO BAHIA



Escleródios: estruturas de resistência do fungo

Mônica C. Martins; Pedro V. L. Lopes; Marco A. Tamai
(Pesquisadores da Fundação Bahia)

Nessa safra uma doença tem causado preocupação aos produtores de soja do Oeste da Bahia: o mofo branco. Essa doença é antiga na região, tendo sido registrada há anos em pivôs com feijão e, em algumas safras anteriores, em pivôs com algodão. No caso do feijão, o mofo branco causou sérios prejuízos e foi uma das causas da diminuição do seu cultivo na região.

A doença, antes restrita aos pivôs, foi vista em grande quantidade nessa safra em áreas de sequeiro com a cultura da soja. Seu aparecimento está relacionado às condições climáticas de alta umidade e temperaturas amenas, altitudes acima de 800m, ideais para o desenvolvimento do fungo *Sclerotinia sclerotiorum*.

O fungo pode infectar qualquer parte da planta, mas, na soja, os sintomas (lesões encharcadas de coloração parca e consistência mole, com micélio branco, de aspecto cotonoso) geralmente aparecem no terço médio das plantas, na haste principal, pecíolos, folhas e vagens. A maioria das infecções ocorre no início da floração (estádio R1/R2) ou

depois da polinização das flores e posteriormente, as plantas infectadas murçam e morrem.

Mais de 400 espécies de plantas, além da soja, são hospedeiras do mofo branco, entre elas, algodão, feijão, girassol e plantas daninhas. Uma característica muito importante dessa doença é que o fungo forma estruturas de resistência chamadas de escleródios (massa negra e rígida de tamanho variado) na superfície e no interior da haste e das vagens infectadas, e pode ficar viável no solo por até 11 anos. Sabendo disso, uma das recomendações mais importantes é evitar utilizar sementes com escleródios, que uma vez depositados no sulco de semeadura, poderão favorecer a infecção do fungo. O uso de sementes certificadas é fundamental para evitar a introdução da doença na área. Além disso, deve-se realizar o tratamento das sementes de soja com fungicidas do grupo dos benzimidazóis associados a produtos de contato para reduzir a possibilidade de transmissão do fungo que pode ficar dormente na semente.

Outra medida de controle é a rotação de culturas com espécies não hospedeiras dessa doença, como as gramíneas (milho, milheto, braquiária, etc). De acordo com a pesquisadora Dr^a. Regina Leite, da Embrapa Soja, no caso de epidemias recentes deve-se utilizar essas espécies e somente voltar com a soja, algodão e demais espécies suscetíveis após quatro anos, pois, isso auxiliará na degradação natural dos escleródios pelos seus inimigos naturais.

O aumento do espaçamento nas entrelinhas e diminuição da população de plantas permite maior aeração das plantas, diminuindo as chances de contato das plantas doentes com plantas adjacentes. A eliminação de plantas daninhas na lavoura é outra prática a ser adotada, uma vez que estas podem ser hospedeiras do fungo.

Deve-se ter atenção com o trânsito de implementos com solo vindos de lavouras infestadas, pois, eles podem espalhar o fungo pela lavoura e levar a doença para áreas onde ela ainda não existe. Dessa forma, a limpeza de máquinas se torna muito importante, bem como o manejo das áreas já infestadas somente após o manejo das áreas sem a doença.

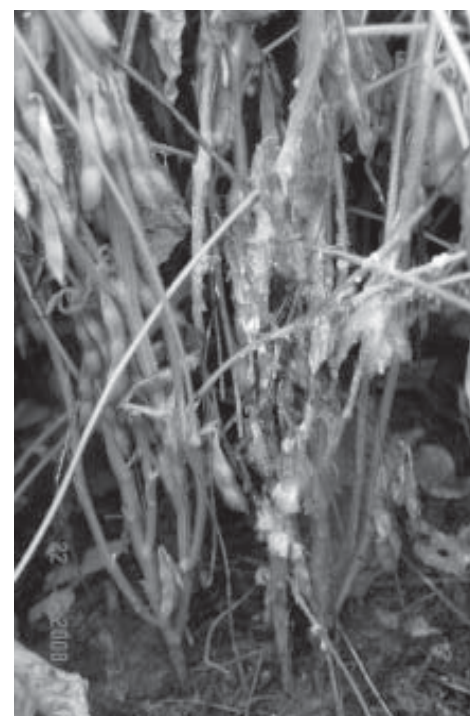
Quanto ao uso de produtos químicos, existe um número restrito de fungicidas específicos para o controle do mofo branco e, de acordo com Dr. Murillo Lobo Júnior, da Embrapa Arroz e Feijão, a eficiência de controle químico do mofo branco em feijão, está ligada ao seu uso preventivo, ou seja, antes da doença se manifestar. Quanto ao uso de fungicidas biológicos o pesquisador afirma que o *Trichoderma* pode controlar parcialmente o patógeno no solo, onde outros produtos não são eficientes, podendo ser utilizado no controle integrado. Comenta ainda que, em lavouras onde o mofo branco já ocorre, não há medida de controle eficaz capaz de curar ou erradicá-lo, ou seja, a maioria das práticas culturais para o controle da doença é preventiva.

Apesar das poucas informações dessa doença na cultura da soja, sabe-se que o melhor é evitar sua entrada na lavoura, pois, quando presente em uma



Sintomas na vagem

área, é praticamente impossível erradicá-la. De acordo com vários pesquisadores, o controle do mofo branco é dificultado devido à permanência dos escleródios por longo tempo no solo, à falta de controle químico eficaz e à alta suscetibilidade das plantas cultivadas. Assim, o controle mais efetivo baseia-se no programa integrado de medidas.



Sintomas na planta

Começou a colheita de soja no Oeste da Bahia

Produtores que plantaram soja no final de novembro do ano passado, antes mesmo da chegada das chuvas no Oeste da Bahia, já começaram a colher ou estão preparando as máquinas para dar início à colheita. Pela evolução atual das lavouras, os técnicos da Fundação Bahia e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) acreditam que a expectativa de boa safra deve se confirmar. Estima-se uma produção de 2,5 milhões de toneladas do grão, aproximadamente, 10% a mais que na safra 2006/07. Já a produtividade deve superar as 45 sacas por hectare prevista na 3ª Estimativa de Safra da Aiba, publicada em fevereiro.

Motivado em grande parte pelos preços interessantes da commodity, assim como pelos custos mais baixos que outras culturas, como o algodão, o sojicultor do Oeste plantou mais, contribuindo para o incremento de 10% nas áreas ocupadas com as lavouras de soja no cerrado baiano.

Ferrugem controlada

A ferrugem asiática, doença que ataca a soja, e no passado devastou plantações em todo o Brasil, não deve comprometer a safra, é o que espera a pesquisa-

dora da Fundação Bahia, Mônica Martins, que também é coordenadora do Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem da Soja no Oeste da Bahia. Porém, ela afirma que ainda não há como garantir que não haverá prejuízo, uma vez que ainda existe muita soja verde nos campos, contudo, a incidência do fungo nas lavouras não foi grande. “Hoje, a ferrugem está controlada na região, mas estamos sempre em estado de alerta”, afirmou.

Nesta safra, o fungo foi detectado pela primeira vez no dia 11 de fevereiro, na região de Luís Eduardo Magalhães. Imediatamente após a confirmação, foi acionado o Sistema de Alerta, ferramenta que faz parte do Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem da Soja no Oeste da Bahia, e, em tempo real, a rede integrada de entidades de pesquisa, produtores e empresas ligados ao agronegócio da soja em todo o país, foi comunicada da ocorrência da doença, podendo assim tomar decisões estratégicas no combate e prevenção à doença.

O Programa da Ferrugem foi implantado em 2003 e é executado pela Fundação Bahia em parceria com entidades públicas e privadas e está inserido no Consórcio AntiFerrugem e no Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja.

Produtor do Ano do Rally da Safra

O produtor Walter Horita, presidente da Abapa, recebeu no último dia 10, em São Paulo, o prêmio “Produtor do Ano do Rally da Safra”, concedido pela consultoria Agroconsult. De acordo com os organizadores do evento, Horita foi escolhido por ser “um exemplo de como a diversificação de culturas, a administração dos custos de produção e a atenção às oportunidades de mercado são parte de uma mesma estratégia empresarial”. Apesar de o nome remeter a uma modalidade esportiva, o Rally da Safra é, na verdade, uma expedição de mapeamento do agronegócio nas principais rotas produtivas do país.

“Fiquei muito honrado de receber este reconhecimento da Agroconsult, uma empresa que conhece de perto o produtor rural brasileiro e os obstáculos que ele tem que superar a cada dia para continuar na atividade. Falo da falta de estradas, dos juros altos, do dólar baixo e de legislações Trabalhista e Tributária pouco adequadas à realidade do campo. Por isso, divido essa honraria com cada produtor brasileiro, que, assim como minha família, há 75 anos, acredita no Brasil”, comentou Walter Horita.



Aiba e membros do Programa da Ferrugem da Soja participaram do Dia de Campo do Condomínio Irmãos Gatto

No dia 01 de março, no Condomínio Irmãos Gatto, na comunidade de Placas, município de Barreiras, foi realizado o 10º Dia de Campo das Sementes Oilema. Na ocasião, a equipe da Adab, representada pelo gerente do escritório de Luís Eduardo Magalhães, Nailton Souza Almeida, e pelo Técnico Newton Souza Andrade, apresentou palestras sobre o modelo de Vazio Sanitário da Soja adotado na Bahia através da portaria 623 do Governo do Estado, em 05 de outubro do ano passado. A equipe também ensinou aos presentes a identificar o fungo da ferrugem

asiática com uma lente de aumento simples, medida que pode ser de grande valia para o sojicultor.

Participaram do evento, representando a Aiba, o presidente Humberto Santa Cruz, acompanhado dos vices, João Carlos Jacobsen e Sérgio Pitt. O presidente da Abapa, Walter Horita, e conselheiros da Aiba, como Antônio Grespan, Celito Míssio e o anfitrião Valter Gatto, também estiveram no local. Toda a equipe da Aiba, Abapa, Fundação Bahia e Fundeagro parabeniza os Irmão Gatto, familiares e parceiros pela excelência na organização do Dia de Campo e hospitalidade dispensada.

COTAÇÕES MÉDIAS

03 a 24/03/2008

PRODUTO	VALOR (R\$)	UNIDADE
Soja Grão	42,36	Sc 60 kg
Milho	23,92	Sc 60 kg
Algodão Pluma	45,15	@
Café Arábica Duro	260,10	Sc 60 kg
Arroz	33,67	Sc 60 kg
Feijão Carioca	220,67	Sc 60 kg

Elaboração: Aiba

Cana-de-Açúcar: Governo da Bahia gera incentivo fiscal para a região Oeste

FOTOS ARQUIVO FUNDAÇÃO BAHIA



Tão esperada quanto potencialmente rentável, a cana-de-açúcar promete ser uma das maiores vocações da região Oeste da Bahia. As pesquisas realizadas pela parceria Fundação Bahia, Aiba e Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) atestam a aptidão do cerrado baiano, para produzir a cana sob sistema de irrigação com alta produtividade e índice de açúcar. Os experimentos com a cultura, nos moldes atuais, começaram há cerca de dois anos, mas, mesmo com sinalização positiva de viabilidade de implantação garantida pelos estudos, a competitividade da cana-de-açúcar no Oeste não poderia ser comprovada antes que um dos mais importantes pontos do tripé “pesquisa - isenção fiscal - logística” fosse resolvido. Com a publicação no Diário Oficial do decreto de número 10.936, de 27 de fevereiro de 2008, a ponta “isenção fiscal” foi garantida.

De acordo com o decreto, até 31 de dezembro de 2020, fica estipulado o crédito nas saídas de 14% para o álcool hidratado (combustível) e 18% para o anidro (que é misturado à gasolina), desde que sejam produzidos no Oeste ou no semi-árido da Bahia.

Criado, como ele mesmo diz, “com garapa, ao invés de leite”, o empresário Antonio Cansanção, fazendeiro na região, comemora o decreto. “Sem a isenção, fica absurdamente mais barato abastecer cidades como Salvador e Barreiras com álcool vindo do Tocantins e de Goiás, estados com programas próprios de isenção, do que na própria Bahia”, diz.

Pelos cálculos do empresário, 1mil metros cúbicos produzidos em Goiás, que tem 12% de isenção, representam para o industrial R\$1.060,00 quando descontadas as despesas de transporte para Salvador. Antes da isenção a mesma quantidade de álcool, se fosse produzida em Barreiras, para ser entregue em Salvador, representaria uma remuneração de R\$936,00 para o usineiro “Nem mesmo as distâncias menores compensariam produzir o álcool em Barreiras para entregar em Salvador, caso não houvesse o incentivo fiscal”, resume Cansanção.

Após o decreto, os mesmos 1mil metros cúbicos vão remunerar o dono da usina com R\$1.123,00 reais, resultado que se deve não só ao incentivo, como ao custo menor de frete para a capital, aproximadamente, R\$120,00 contra R\$140,00 cobrados em Goiás.

“Engana-se quem pensa que ao conceder um incentivo fiscal o Governo perde receita. Essa era uma receita que não existia. Com a atração de investimentos novos para a região, uma nova atividade será implantada, gerando empregos ao longo de toda a cadeia, e, conseqüentemente, mais recursos para o estado”, afirma o empresário.

A topografia plana do cerrado baiano favorece a produção da cana-de-açúcar, pois, permite a mecanização em todas as etapas produtivas, inclusive na colheita. Outra vantagem competitiva regional é que a safra do Oeste da Bahia coincide com a entressafra nordestina, o que facilita a comercialização de toda a produção local.

Modelo limpo

A cultura da cana-de-açúcar no Brasil data desde os tempos da colônia, e, ao longo dessa história, teve faces diversas, nem sempre tão bem vistas. Seja a da monocultura e engenhos com mão-de-obra escrava, ou a que ainda se pode ver em outros estados, como São Paulo, que se caracteriza pelo corte manual e a exaustiva jornada de trabalho para os chamados “bóias-frias”. Um subproduto da industrialização da cana-de-açúcar o, vinhoto, também não contribuiu para a boa imagem da atividade.

“A exploração da cana-de-açúcar no Oeste será totalmente diferente desses modelos, primeiro porque ela será mais uma cultura na diversificada matriz produtiva regional, não suprimindo nenhuma das lavouras existentes”, afirma o diretor-executivo da Fundação Bahia, Mário Meirelles, que também é coordenador das pesquisas com a cultura na entidade. De acordo com o executivo, o corte mecanizado, o uso intensivo de tecnologia em melhoramento de cultivares e o aproveitamento integral dos resíduos serão as marcas da nova atividade

sucro-alcooleira no Oeste da Bahia.

“O vinhoto, que no passado foi um grande vilão pelo seu potencial poluente e o odor desagradável, hoje é inteiramente vendido para a indústria, como matéria-prima para a produção de adubos. O bagaço vira energia para alimentar a própria usina, que se torna assim, não apenas uma fábrica de álcool, mas de energia”, explica.



Suporte científico

Mesmo antes da nova configuração tributária estabelecida pelo Governo do Estado da Bahia para a cana-de-açúcar, os empreendedores rurais do Oeste começaram a investir em pesquisa para alcançar as melhores variedades para as condições regionais de clima e solo. Estas pesquisas foram encampadas pela Fundação Bahia, entidade privada sem fins lucrativos, com o apoio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

Os experimentos e produção de material genético estão concentrados na estação experimental de Mocambo, implantada na Ilha de Itaparica, na Baía de Todos os Santos, e nos campos experimentais das fazendas Agronol e JLEM, no município de Luís Eduardo Magalhães.

Na estação de Mocambo funciona um banco de germoplasma que garante o material genético para as hibridações e cruzamentos. Nos campos experimentais, há projetos de seleção regional de cultivares, condução e seleção de famílias de seedlings, ensaios de competição de variedades e clones, dentre outros.

Produtividade

Confira alguns resultados, considerados excelentes para a cultura.

1º corte (cana com 12 meses)
IAC 91-5155 = 214 t/ha
RB 86-7515 = 230 t/ha

2º corte (cana com 12 meses)
IAC 91-5155 = 173 t/ha

Passarela da Soja: sucesso que se repete há 10 anos!

No dia 8 de março, mais de 1,2 mil pessoas participaram da 10ª Passarela da Soja, um dos mais concorridos dias de campo da *commodity* no cerrado brasileiro. A Passarela da Soja é promovida anualmente pela Fundação Bahia, e reúne produtores, profissionais do agronegócio, empresas de pesquisa e de insumos (fertilizantes e defensivos), estudantes, autoridades do setor público e político. Este ano, o evento foi realizado na Fazenda Maria Gabriela, em Roda Velha, no Oeste da Bahia e contou com a participação do secretário de Agricultura da Bahia, Geraldo Simões, dentre outras personalidades.

O roteiro do dia de campo foi dividido em 13 estações demonstrativas, nas quais foram apresentados os resultados das pesquisas desenvolvidas pela Fundação Bahia em parceria com a Embrapa Soja nas áreas de melhoramento genético, com pré-lançamento de novos cultivares de soja altamente produtivos e adaptados ao Oeste

da Bahia e de entomologia, com novidades sobre o manejo de pragas como lagartas e mosca-branca, além de alerta sobre o mofo branco.

As empresas mantenedoras do evento abordaram, ainda, outros temas como ferrugem da soja, plantas-daninhas, fertilidade do solo e adubação. A Passarela da Soja é um dos muitos eventos que compõem o calendário de dias de campo da Fundação Bahia na região Oeste, sejam eles voltados para as culturas tradicionais, como a soja, algodão, milho e café, ou culturas de grande potencial de expansão na região, como a cana-de-açúcar e o girassol, que nesta safra terá o 1º Dia de Campo da cultura. Em eventos como este, o produtor tem a oportunidade de conferir, em um só lugar, o que há de mais moderno em tecnologia para produção, com ênfase na produtividade e no desenvolvimento do agronegócio regional.

Encontro de Produtores de Algodão do Vale do Iuiú

Temas como associativismo, planejamento de safra, condução da lavoura, benefício e comercialização do algodão foram alguns dos tópicos mais importantes do Encontro de Produtores de Algodão do Vale do Iuiú. Promovido pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), em parceria com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e Sebrae, o evento foi realizado nos últimos dias 26 e 27 de fevereiro e teve como foco o pequeno produtor de algodão, através da capacitação de técnicos e presidentes de associações envolvidas no Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cotonicultura, na região do Vale do Iuiú.

O primeiro dia do evento foi no Centro Comunitário Betânia, em Guanambi. Já a segunda etapa aconteceu no distrito de Ubira-

çaba, município de Brumado, onde o grupo visitou uma unidade de beneficiamento (miniusina), com módulo de agricultura familiar.

O Programa do Algodão para a região do Vale envolve 700 agricultores familiares de oito municípios das regiões Sudeste e Médio São Francisco do estado da Bahia (Iuiú, Malhada, Palmas de Monte Alto, Guanambi, Pindaí, Urandí, Brumado e Livramento de Nossa Senhora).

“A Abapa apóia com grande satisfação eventos como este, capazes de garantir ao pequeno produtor uma das maiores ferramentas para a sustentabilidade, que acredito ser o conhecimento. Como todo cotonicultor, o produtor familiar precisa muito de assistência técnica e tecnologias para tornar-se competitivo”, afirma a diretora-executiva da Abapa, Késia Magdala.

Bahia Farm Show - Fundação Bahia mostrará suas variedades convencionais e transgênicas na feira

Já começou o plantio nas áreas destinadas aos *plots* experimentais da Fundação Bahia na Bahia Farm Show. Dividido em lotes de 600 metros quadrados cada, o campo de exposição estática será a vitrine das tecnologias comerciais especialmente desenvolvidas para a região Oeste, especialmente em soja e algodão. Um outro campo está sendo preparado com oleaginosas, como soja, milho e girassol, e outras espécies energéticas, como o pinhão-manso e a cana-de-açúcar, através de um convênio com a Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães.

São seis variedades de soja, entre convencionais e eventos transgênicos, totalmente adaptados às condições de clima

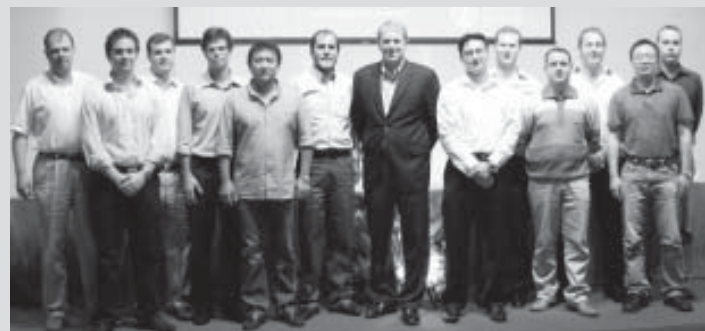
e solo da região. As tecnologias são fruto do trabalho de pesquisa da Fundação Bahia em uma década de existência. Dentre as convencionais, estão BRS Barreiras, BRS Diferente e BRS Corisco. Os eventos transgênicos em soja são a BRS Valiosa, BRS Balisa e BRS Silvânia. Também serão apresentados os cultivares de algodão BRS Sucupira, BRS Camaçari, além do BRS Piqui, que será lançado na ocasião da feira.

“Em cada área dessas, ou *plots*, como chamamos, o produtor vai encontrar todas as informações técnicas sobre a planta, suas vantagens competitivas e, assim, tomar as melhores decisões para a sua lavoura”, diz o diretor executivo da Fundação Bahia, Mario Meirelles.

Noble Cotton celebra o início de atividades na Bahia com jantar para cotonicultores

Mais de 140 pessoas participaram, em 28 de fevereiro, do evento promovido pela trading Noble Cotton em Luís Eduardo Magalhães. A empresa, cuja sede fica em Singapura, no Sudeste asiático, é a quarta maior do mundo dentre as compradoras de algodão. Participaram do evento em LEM, executivos da alta gestão da trading em todo o mundo. A reunião contou com o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa).

Diretoria Mundial da Noble Cotton com João Carlos Jacobsen e Walter Horita



Edital de Credenciamento de Consultores e Instrutores do Sebrae - BA.



SEBRAE

Inscreva-se até 30 de Março

Informações:

Alô Sebrae 0800 284 0000
www.ba.sebrae.com.br



Fundação Bahia promoverá “1º Encontro Técnico do Girassol”

Pedro V. L. Lopes/Mônica C. Martins/Marco A. Tamai (Pesquisadores – Fundação Bahia)

Como sabemos as áreas com a cultura do girassol no país tendem a crescer, principalmente, pelo aumento da demanda desta matéria-prima para produção de bio-combustíveis. Na região Oeste da Bahia não será diferente das demais, pois se observa que a maioria dos produtores deverá optar pelo plantio dessa cultura em safrinha, podendo alguns também utilizá-la como rotação.

A Fundação Bahia, desde a safra 2003/2004, conduz na região os “Ensaaios da Rede de Girassol”, em parceria com a Embrapa Soja, além de estar conduzindo no seu terceiro ano-safra, ensaios de épocas de semeadura, que demonstram que nas áreas do cerrado baiano há um grande potencial para essa cultura no cultivo em sucessão (safrinha), com isso, possibilitando uma segunda safra após a colheita da cultura “principal” (milho ou soja), podendo ser outra fonte de renda para o produtor.

Utilizando sua grande interatividade com o produtor regional, a Fundação Bahia estará promovendo o “1º Encontro Técnico do Girassol” que tem como principal ob-



jetivo apresentar genótipos com potencial produtivo para a região e que são comercializados por diferentes empresas de sementes. A previsão de realização desse evento é para segunda quinzena de maio de 2008 na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, região da Coaceral, município de Formosa do Rio Preto/BA e contará com a participação

de empresas de diversos ramos do agronegócio do girassol, entre as quais, já confirmaram presença: Atlântica, Ceapar, Embrapa, Helianthus, IAC, Nidera, Brasil Ecodiesel, Bio Óleo e Petrobrás.

Dentre as empresas presentes, a do ramo de semente estará expondo em campo os seus genótipos comerciais e pré-comerciais, que será para o produtor local uma referência, ao final da safra, para a aquisição de novas sementes. Concluído o ciclo da cultura, os genótipos serão colhidos, pesados e serão realizadas as análises necessárias para a publicação de um comunicado técnico com

os resultados obtidos.

A Fundação Bahia convida a todos para participar desse evento pioneiro na região, que permitirá o contato direto com as diversas empresas ligadas ao agronegócio do girassol nacional.

Programa da Ferrugem do Oeste da Bahia capacita 330 pessoas na identificação de doenças da soja

Mônica C. Martins; Pedro V. L. Lopes (Técnicos do Programa Ferrugem - Fundação Bahia)
Newton S. Andrade; Nailton S. Almeida (Técnicos do Programa Ferrugem - Adab)

Mais uma ação do “Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia” foi realizada nessa safra: a capacitação de produtores, técnicos agrícolas, agrônomos e demais pessoas envolvidas no agronegócio da soja na identificação da ferrugem e outras doenças dessa cultura.

Os treinamentos, ministrados pelos técnicos do Programa (Fundação Bahia e Adab), foram realizados em conjunto com a Aiba, EBDA e o Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães/Senar. Eles tiveram início em 20 de fevereiro e foram encerrados no dia 27, abrangendo nove localidades da região Oeste: Novo Paraná, Bela Vista, Novo Horizonte, Ouro Verde, Placas, Garganta, Coaceral, Rosário e Roda Velha. Foram treinadas 330 pessoas. Grande parte dessas pessoas, trabalha diretamente na lavoura e é responsável pelo moni-

toramento e alerta de possíveis problemas na cultura, podendo ser chamados de agentes multiplicadores das informações recebidas.

O objetivo desses treinamentos tem sido evidenciado ao longo dos cinco anos de existência do Programa, que tem alertado para a importância da correta identificação da ferrugem da soja, que é um dos pontos-chave para o sucesso de seu controle. E, agregado a isso, com empresas parceiras (BASF e Bayer), o programa disponibiliza, em diversas regiões, laboratórios que realizam essas análises gratuitamente. Essas e outras ações têm possibilitado a manutenção da produtividade da soja na região.

O número de pessoas nesses treinamentos mostra que o produtor de soja da região acredita que “Ferrugem não é coisa do passado” e se preocupa em reciclar os conhecimentos para evitar perdas com essa doença, como as ocorridas na região na safra 2002/03. Por isso, os técnicos do Programa agradecem aos participantes e as comunidades que possibilitaram a execução de mais essa ação.

NOME	DATA
Clair Carlos Coser	01.04
Danilo Kumagai	01.04
Isao Kudo	01.04
Harri Klais	02.04
Hilberto Bruch	02.04
José Luiz Agnes	02.04
Genir Antônio Bossa	02.04
Paschoal Vendrusculo	02.04
Celito Missio	03.04
Josué de Campos Firmino	03.04
Sebastião Alveri da Silva	03.04
Dino Romulo Faccioni	04.04
Genir Antônio Bossa	04.04
Ancelmo Gonçalves Orlando	05.04
Valdir Sétimo Rizzi	05.04
Cicero José Teixeira	06.04
Gilmar Mazzone	06.04
Vanderlei Winter	06.04
Vicente Roberti	06.04
Dori Sandrin	07.04
Giovani Missio	07.04
Licio Amaral dos Santos	08.04
Pedro Becker	08.04
Sebastião Edison Lobo	08.04
Luiz Yoshio Schirabe	09.04
Paulo Marcos Borges	09.04
Anderson Luis Piazzon	10.04
Leandro Figueiredo Freire	10.04
Adair Ferreira	11.04
Francisca Galiza dos Santos	11.04
Almiro Hidecazo Kumagai	12.04
Nabor Zuttion	12.04
José Luiz Souza Filho	12.04
Ademir José Delatorre	14.04
Olirio Vargas	14.04
Ferruccio Fontes Santoro	15.04
Betwel Maximiano Cunha Filho	17.04
Abel Vicente Antunes	18.04
Omir Donadel	18.04
Raul Botelho Teixeira	18.04
Wilson Kuppas	18.04
Daniel Sechardong Gobbi	19.04
Erich Weezel	19.04
João da Rocha Filgueiro Netto	19.04
Brasílio Rufoni	21.04
Carlos André Ruete Ayusso	21.04
Evolvi Bidal Garcia	21.04
Ham Burema (Agrop. Arakátú LTDA)	21.04
Edgar Marino Stefanello	22.04
José Carlos Munhoz Fernandes	22.04
Paulo Diniz Thomazi	22.04
Willy Loriberto Radoll	22.04
Alcyvando L. da Luz Júnior	23.04
Lili Gobbi	23.04
Neri Perboni	23.04
Sady da Silva Timm	23.04
Marcos Renato Grieger	25.04
Elcio Rohn	26.04
Carlos Alberto Magerl	27.04
Jovir Perondi	27.04
Eder Silva Nunes	28.04
Jair Bueno Ferreira	28.04
Valter Gatto	28.04
Dércio Bolognini	29.04
Rudimar Bortolozzo	29.04

A NOVA VITRINE DO AGRONEGÓCIO ESPERA POR VOCÊ.

FEIRA DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

BAHIA FARM SHOW

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL

De 3 a 7 de junho de 2008 - Das 9h às 19h



Mais de 150 expositores • 60 mil m² de exposição estática • Créditos e incentivos financeiros
12 mil m² de plots experimentais • Expectativa de 25 mil visitantes • Palestras • Seminários • Leilões de animais
Novas tecnologias • Soluções produtivas • Equipamentos e insumos de última geração • Fácil acesso
Ampla estacionamento • Área de alimentação

comercial.lem@bahiafarmshow.com.br • comercial.brasil@bahiafarmshow.com.br
www.bahiafarmshow.com.br

Realização:

